



A JORNADA POR UM SONHO: SOFRIMENTO PSÍQUICO E DESAFIOS PSICOSSOCIAIS ENFRENTADOS POR ESTUDANTES EM MIGRAÇÃO PENDULAR

 <https://doi.org/10.56238/levv16n44-014>

Data de submissão: 08/12/2024

Data de publicação: 08/01/2025

Luara Ferreira de Souza Quadros

Psicóloga, Mestranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB
Universidade Católica Dom Bosco - UCDB
E-mail: luaraferreira.s@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1989-8071>

RESUMO

O texto aborda as lutas e reivindicações da população por acesso à educação superior no Brasil, destacando políticas públicas como REUNI, ENEM, FIES e PROUNI, que promoveram a democratização do ensino e alteraram o perfil dos estudantes universitários, aumentando o fluxo migratório estudantil. O estudo foca na análise das desigualdades sociais e do sofrimento psíquico de estudantes que realizam migração pendular para estudar em Campo Grande/MS. Utiliza-se da pesquisa bibliográfica e qualitativa na aplicação de instrumento de coleta de dados com estudantes que vivem em cidades circunvizinhas à capital do estado de Mato Grosso do Sul. Os resultados apontam que a migração pode afetar a formação dos estudantes, considerando que estes enfrentam dificuldades diante ao deslocamento diário, como cansaço e desmotivação que são refletidos no ambiente universitário sendo manifestados pelo absenteísmo, ansiedade e o sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Sofrimento Psíquico. Migração Pendular. Ensino Superior.

1 INTRODUÇÃO

O novo milênio trouxe significativas lutas e reivindicações da população referentes ao acesso à educação superior no Brasil, condicionadas à implementação de políticas públicas, como o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, o FIES e o PROUNI.

Essas políticas possibilitaram a democratização do ensino e promoveram a modificação progressiva no perfil de estudantes universitários no Brasil, principalmente daqueles que migram para estudar, e fizeram aumentar o fluxo migratório estudantil, que, apesar de não ser um fenômeno recente, tem ganhado notoriedade nas pesquisas sociais e conduzido a diversas reflexões sobre a relação indivíduo e sociedade, notadamente sobre o aspecto subjetivo dos estudantes em relação à academia.

Desse modo, este estudo tem o objetivo de analisar o contexto das desigualdades sociais e o sofrimento psíquico de estudantes do ensino superior em situação de migração pendular para a cidade de Campo Grande/MS. Entendemos que no campo da formação para o trabalho essas discussões tornam-se significativas, visto que a instituição universitária, além de ser produtora e disseminadora do conhecimento, também é um espaço desafiador a todos os profissionais que nela atuam.

Nessa perspectiva, questiona-se: de que forma o processo da migração pendular pode afetar na formação dos sujeitos universitários que se deslocam diariamente de seus locais de origem para a Universidade localizada em cidades circunvizinhas? Considera-se que esse fenômeno da mobilidade pendular é uma condição social e material que altera as relações entre os indivíduos e a sociedade na qual os sujeitos estão inseridos.

Como espaço institucional, o meio acadêmico pode ocasionar sofrimento psíquico e este pode se manifestar de diferentes formas, como absenteísmo, depressão, dependência química, ansiedade, fobias, isolamento. Esse quadro se amplia a partir de um olhar mais apurado sobre o cotidiano dos alunos, em sala de aula, nos corredores, no percurso migratório para chegar à universidade, na formação acadêmica, no processo de permanência escolar e ainda na subjetividade do estudante.

Graner e Ramos (2019) relatam que o sofrimento psíquico em estudantes universitários está associado, muitas vezes, a mudanças psicológicas, biológicas e sociais às quais eles estão sujeitos no período de academia. Sahão e Kienen (2021) explicitam que, ao ingressar na universidade, os acadêmicos se veem diante de uma nova etapa da sua vida que trará diversas situações rotineiras e de adaptação ao novo contexto, as quais terão de ser enfrentadas: relacionamentos interpessoais, professores com nível de exigência maior, sobrecarga de atividades didáticas, tudo bastante diferente em relação ao que estavam habituados nos níveis de ensino médio e fundamental.

Estudos atuais têm mostrado que a percepção dos estudantes sobre o ambiente educacional e a associação com o sofrimento psíquico vem sendo objeto de investigação através de instrumentos padronizados. Essas pesquisas possibilitam a realização de políticas de acolhimento que culminam no

exercício de autonomia e de tomada de decisões conscientes e críticas, além de possibilitarem, também, que os acadêmicos enfrentem momentos de crises causadas por situações estressoras.

Frente a esses fatores, para que se entendam as implicações que a migração pendular adquire no âmbito dos aspectos psicológicos, como o sofrimento psíquico e ou psicossocial diante as desigualdades sociais, propõe-se apresentar, a seguir, dados da revisão bibliográfica e da pesquisa de campo realizada por meio de entrevistas estruturadas com os estudantes nesta condição na Universidade Católica Dom Bosco – UCDB.

A opção de se investigar sobre os movimentos migratórios diários desses acadêmicos surgiu durante a realização do estágio obrigatório em psicologia, no programa de Atenção à Saúde Acadêmica (ASA). Causou inquietação a realidade vivenciada por centenas de alunos que se deslocam de cidades circunvizinhas, comunidades, assentamentos e aldeias, diariamente, com o destino à cidade de Campo Grande. Esses indivíduos enfrentam duas a três horas de viagens para ir e vir, cansaço, desmotivação, medo, e mesmo assim não desistem de seus projetos de vida, em busca do conhecimento e de uma formação superior.

Discorre-se, primeiramente, acerca do campo da migração estudantil em contexto e acerca das políticas públicas de acesso à educação superior. Em seguida, discute-se sobre a migração pendular, descreve-se o perfil do sujeito migrante objeto desse estudo, suas forças e fraquezas, fatores dificultadores e facilitadores do percurso formativo.

2 METODOLOGIA

O método de pesquisa compreendeu o materialismo histórico e dialético marxista e a sua contribuição ao estudo da subjetividade. A filosofia do materialismo concebe a matéria como substância e fenômeno universal que abrange a complexidade do “ser” em suas emoções e consciência. Na concepção marxista, o método materialista tem o objetivo de pensar nas transformações econômicas e sociais que são determinadas pela evolução dos meios de produção (QUADROS; PINHO, 2022).

Segundo Alves (2010), Marx construiu a dialética materialista como corpo teórico que considera a ciência da história. Seus princípios fundamentais se subdividem em quatro vertentes, as quais compreendem:

A história da filosofia, que aparece como uma sucessão de doutrinas filosóficas contraditórias, dissimula um processo em que se enfrentam o princípio idealista e o princípio materialista; (2) o ser determina a consciência e não inversamente; (3) toda a matéria é essencialmente dialética, e o contrário da dialética é a metafísica, que entende a matéria como estática e anistórica; (4) a dialética é o estudo da contradição na essência mesma das coisas (ALVES, 2010 p. 1).

Destarte, a dialética materialista dá início a uma filosofia que não apenas pensa no desenvolvimento do mundo, como procura transformá-lo. Seu método propõe a análise da crise na base produtiva da sociedade; desse modo, não há transformações se não houver mudanças nas relações sociais.

Na psicologia, o método materialista histórico e dialético foi construído baseado no princípio da atividade; a maneira de pesquisá-lo, para Vigotski (1996), segue a proposta sobre a relação da psicologia com a sociedade, em que, de acordo com o autor, “Ser donos da verdade sobre a pessoa e da própria pessoa é impossível enquanto a humanidade não for dona da verdade sobre a sociedade e da própria sociedade”. O autor faz referência ao estudo da subjetividade, ao propor a análise através do signo, como mediador da atividade humana e da linguagem como sendo o sistema principal de sinais (QUADROS; PINHO, 2022 p. 126).

Assim, a partir de uma dimensão concreta da existência, a base materialista na psicologia confia que as dimensões subjetivas no sujeito introduzem uma lógica humanista e existencial centrada no compromisso ético da superação das condições de exploração, discriminação e dominação a que se submetem as relações sociais no modo de produção capitalista (QUADROS; PINHO, 2022 p. 127).

Este estudo tem também uma abordagem qualitativa. De acordo com Silva et al. (2018), na área da saúde essa abordagem de pesquisa apareceu depois de receber destaque no meio social, visto que seus resultados contemplavam um maior grau de assertividade. A literatura reforça que, ao ouvir as vozes dos envolvidos no processo de entrevistas, trazerem-se contribuições para o entendimento do fenômeno da migração pendular estudado.

Dentro da abordagem qualitativa, os elementos em estudo foram os discursos dos sujeitos, a análise e a interpretação das falas identificadas nas entrevistas realizadas. Nesse sentido, considerou-se a singularidade dos sujeitos em questão, pois a subjetividade deles é uma manifestação da plenitude de sua vida (SILVA et al., 2018).

A coleta de dados iniciou-se através de entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas e transcritas; entretanto, para obter uma amostra mais expressiva, foi necessário alterar o método para um questionário estruturado aplicado através do *google forms*, distribuído por meio da plataforma de comunicação *WhatsApp*. Posteriormente, esses documentos foram analisados e discutidos à luz dos teóricos elencados. A coleta dos depoimentos foi realizada no município de Campo Grande - Mato Grosso do Sul, e os entrevistados foram estudantes do ensino superior de diferentes áreas de estudo da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB oriundos de cidades circunvizinhas.

3 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO ACERCA DA MIGRAÇÃO ESTUDANTIL

A mobilidade constitui-se parte do processo vital dos seres vivos, especialmente entre os humanos, e está relacionada à subjetividade dos sujeitos como: necessidades, motivações, limitações

ou imposições. Para Cavalcante, Ferreira e Mourão (2018), o conceito de mobilidade é polissêmico, pode ser compreendido e apresentado de diversas formas, dependendo do contexto em que se aplica. Para as autoras,

A mobilidade é parte integrante da vida. O homem é um ser móvel. Movimenta-se sem sair do lugar, assim como faz movimentos que o deslocam. Move-se, seja com uma intenção em direção a um objetivo, seja aparentemente ao acaso, sem que haja uma determinação necessária de seus movimentos. Nos dois casos, a pessoa descobre, explora, partilha, constrói, nomeia o espaço vivido (CAVALCANTE; FERREIRA; MOURÃO, 2018 p. 142).

Em um contexto social, as mobilidades constituem um meio de transição da sociedade tradicional para a moderna; de acordo com Brito (2009), “esse processo de mobilização social dos migrantes, em direção à sociedade moderna, é o que define a migração e faz dela um processo que se estende desde o lugar de origem até a integração do migrante no lugar de destino”. Essa integração é vista geograficamente como uma força de transformação espacial que envolve o cenário territorial e organiza fluxos de origem e são, posteriormente, absorvidos por seus lugares de destino; por assim dizer, destacam a importância da origem geográfica no processo de escolarização (MARANDOLA, 2011).

Na vertente da Sociologia da Educação, a migração estudantil foi impulsionada por um forte processo de desenvolvimento desencadeado nos anos que sucederam o final da Segunda Guerra Mundial, entre final dos anos 1950 e início dos anos 1960 (LOPES, 2008). Ao reconstituir a história social da Sociologia da Educação, Lopes (2008, p. 23) explicita:

As décadas de 50 e 60 presenciaram a constituição da Sociologia da Educação como campo de pesquisa e sua afirmação como um dos principais ramos da Sociologia nos países industrializados desenvolvidos. As razões mais gerais desse fenômeno são comuns aos países ocidentais que se tornaram os centros produtores de pesquisa: França, Inglaterra e Estados Unidos

O pós-guerra marcou os principais países produtores da pesquisa sociológica. As décadas de 50 e 60 se caracterizaram como um período de grande desenvolvimento econômico e social nesses países. Nessa conjuntura, seus governos implementaram políticas públicas voltadas ao bem-estar social e programas de combate às desigualdades sociais, além de consolidarem um amplo sistema público de educação (LOPES, 2008).

Nesse período, processos de desenvolvimento econômico e modernização tecnológica geraram uma crescente necessidade de mão de obra qualificada, provocando aumento considerável da demanda de população escolarizada. Isto fez com que se tornasse necessárias a modernização e a ampliação dos sistemas de ensino para favorecer a satisfação das demandas da sociedade tecnológica. Esses dois fatores, aliados ao grande aumento da população em idade escolar (decorrente do baby-boom do pós-guerra), explicam as mudanças ocorridas nos sistemas de ensino, principalmente com a entrada e

ampliação do tempo de permanência de uma população até então excluída desse bem cultural. Tratava-se do processo de “democratização” do acesso à educação (LOPES, 2008).

Os estudos sociológicos vêm demonstrando, desde os anos 50, as disparidades em relação às oportunidades educacionais entre os diferentes grupos sociais. Forquin (1995) aponta que existe uma desigualdade de acesso à educação, uma vez que a “origem geográfica” é um fator que tem impacto a trajetória escolar dos estudantes; ela constitui, portanto, um referencial para a análise do “processo migratório” de estudantes no Ensino Superior.

Segundo Lopes (2008), em um estudo realizado pelo Institut National d'Études Démographiques, na França, no período de 1962 a 1972 - o qual constitui-se uma das fontes mais relevantes para se estudar sociologicamente os processos de migração escolar -, “o meio geográfico desempenha um forte papel no que se refere ao prosseguimento dos estudos[...]. Fica, assim, evidenciado que os jovens que moram nos grandes centros urbanos são beneficiados, ao menos em relação à continuidade dos estudos”.

A mesma autora descreve ainda uma pesquisa de Bourdieu sobre o sistema de ensino francês, descrita no texto “A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura”, no qual o autor afirma que

(...) o local da residência é um indicador que possibilita situar o nível cultural familiar, portanto, está também associado às vantagens e desvantagens culturais. Os efeitos dessas vantagens e desvantagens são observados em várias instâncias, seja nos resultados acadêmicos, nas práticas e conhecimentos culturais em matéria de música, cinema, teatro ou, ainda, no domínio linguístico. Confirma-se, assim, que a origem geográfica é uma variável que interfere no sucesso escolar, mesmo quando nos situamos no interior de um mesmo grupo social (BOURDIEU apud LOPES, 2008, p. 25).

Esses estudos mostram que a origem geográfica constitui um fator de influência relevante na trajetória acadêmica dos estudantes, tanto no que se refere à probabilidade de permanência, quanto ao êxito escolar, como também nas mudanças de comportamento, amadurecimento do sujeito e na tradução dos modos de vida em padrões culturais e/ou perspectivas de futuro diferenciadas.

Nesse sentido, ao tratar do processo migratório estudantil, tem-se como objeto de estudo o sujeito migrante jovem, haja vista que estes, em comparação com os adultos, têm maior facilidade para migrar. Esse fato decorre, principalmente, das políticas públicas para o acesso à educação no país, que têm sido implementadas, nos últimos anos, a exemplo do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, que possibilitou a adoção de cotas étnicas e raciais, como também as cotas a jovens egressos do ensino médio público.

O programa possibilitou, ainda, a implementação do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, como forma de admissão em um número crescente de instituições públicas de ensino superior; expandiu, assim, em nível nacional, o Sistema de Seleção Unificada – SUSU; multiplicou, no interior

do país, e não apenas nas grandes capitais regionais, o número de instituições que oferecem formação superior, seja mediante a criação de novas universidades, seja pela criação de novos campi de instituições já existentes.

No setor privado, a democratização do ensino propiciou também a multiplicação de ofertas de vagas, e o acesso passou a contar com programas como o Financiamento Estudantil – FIES e o Programa Universidade Para Todos – PROUNI. A junção dessas políticas produziu modificação progressiva no perfil dos estudantes universitários no Brasil, sobretudo daqueles que migram para estudar, e propiciou o surgimento do fluxo migratório estudantil diante a popularização das vagas em todo o território.

4 MIGRAÇÃO PENDULAR, CARACTERÍSTICAS E DEFINIÇÕES

O movimento pendular é um fenômeno da mobilidade espacial da população e recebe essa designação por ser um deslocamento de ida e retorno com determinada frequência, assimilando-se a um pêndulo. Esse movimento ocorre devido à necessidade dos sujeitos de buscarem bens e serviços fora de sua cidade, tendo como maior fator a demanda por trabalho e/ou estudo, ou seja, caracteriza-se pelo deslocamento dos indivíduos do local em que se encontra o seu domicílio ao local em que estudam ou trabalham (LOBO; CARVALHO, 2016, p. 4).

De acordo com Golgher (2004), a migração é um dos três componentes da dinâmica populacional, além da fecundidade e da mortalidade. Dos três, a migração é a mais difícil de se definir, pois, por mais que seja aparentemente simples, seu estudo é complexo, e seus termos afins abrem espaços para grandes discussões, inclusive com as noções de espaço e tempo que são considerados centrais em sua definição (FRANCELLINO, 2020, p. 140).

Para esse autor, o movimento pendular é um conceito antigo na geografia e se ressignifica no contexto atual, em função das necessidades alternativas de busca por postos de trabalho, de formação e das interfaces regionais decorrentes dos rearranjos intrarregionais consequentes da dinâmica econômica e populacional (FRANCELLINO, 2020, p. 140).

Levando em conta que a migração pendular é de grande relevância para se compreenderem as transformações socioeconômicas, deve-se considerar a diversidade de uso do termo que aparece, nos trabalhos acadêmicos, como mobilidade pendular, movimento pendular ou deslocamento pendular.

Considera-se, neste artigo, o termo migração pendular, pelo fato de se entender que tal processo é apresentado em forma de deslocamento diário, no qual o migrante (estudante) alterna seu cotidiano entre sua residência e o local onde busca formação acadêmica; portanto, não obriga à transferência definitiva do migrante para outro lugar.

Compreende-se que discorrer sobre esses fluxos migratórios voltados para a educação permite entender os condicionantes de influência, positivos ou negativos, nas condições de vida de sujeitos que

se deslocam diariamente pela necessidade do estudo. Entende-se que migrar todos os dias das cidades circunvizinhas à universidade pressupõe investimentos de diversas ordens, por parte de todos os envolvidos (familiares/ jovem migrante).

A preponderância dos custos afetivos, devido à distância, manutenção dos custos do curso, trabalho, preocupações com acidentes na estrada, transporte são os principais descritores discutidos tanto na literatura abordada sobre a migração pendular estudantil até o momento, quanto na análise dos dados obtidos nas entrevistas com os estudantes migrantes que se deslocam diariamente para estudar em um curso de graduação na Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. Esses fatores podem ser desencadeadores de sofrimento psíquico, como se pode ver a seguir.

4.1 O SOFRIMENTO PSÍQUICO NA FORMAÇÃO DO SUJEITO MIGRANTE NA UNIVERSIDADE

Graner e Ramos (2019) relatam que o sofrimento psíquico entre estudantes universitários tem sido foco da literatura em saúde. Aproximadamente, 30% dos adultos brasileiros apresentaram transtornos mentais comuns (TMC), como encontrado em pesquisa com adolescentes. De acordo com as autoras, a prevalência desse sofrimento varia segundo a população estudada e os métodos utilizados nas pesquisas.

Nesse mesmo estudo, as autoras apontam que pesquisas realizadas com universitários brasileiros, especialmente os da área da saúde, indicam variação de (TMC) de 18,5% a 44,9%. Os Transtornos Mentais Comuns, nesse sentido, são estados mistos de depressão e ansiedade, caracterizados pela presença de sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas e podem ser investigados por instrumentos de *screening*. Apesar de esses sintomas não atingirem as exigências para serem considerados como transtornos psiquiátricos (DSM-V; CID-10), eles afetam negativamente a vida dos sujeitos (GRANER; RAMOS, 2019, p. 1328).

Conforme já se considerou, neste estudo, o meio acadêmico pode promover situações de sofrimento psíquico que podem se manifestar de diferentes formas. Também já se fez referência, com base no estudo de Sahão e Kienen (2021), que o acadêmico, ao ingressar na universidade, deverá enfrentar novos desafios, diversas situações que provocarão mudanças em sua vida, e que poderão dificultá-la, como a saída de casa, novas responsabilidades, sobrecarga de atividades, organização de estudos, manejo de emoções, relacionamentos interpessoais e características singulares de personalidade e nível cognitivo.

Os fatores que podem agir como facilitadores são o fornecimento de informação, rede de apoio, integração social, características da instituição, contato com a profissão, expectativas em relação a transição, atividades extracurriculares e atividades físicas e lazer (SAHÃO; KIENEN, 2021).

Alguns sintomas podem denotar falta de adaptação a essa nova realidade e condição: estresse, dificuldade de concentração e sono ou alimentação desregulada, ideação suicida, ansiedade e quadros depressivos. Esses sintomas resultam em baixo desempenho acadêmico, saúde mental, baixo desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal, frustrações e baixo comprometimento. Nesse sentido, o acadêmico precisará investir na sua autonomia, disciplina nos estudos, ajustamento, resiliência, flexibilidade psicológica e comportamento exploratório vocacional (SAHÃO; KIENEN, 2021).

Com base no levantamento de dados bibliográficos para a realização desta pesquisa, percebeu-se que a universidade aparece como um espaço de prática social e se constitui como facilitadora para que o fenômeno da migração estudantil aconteça diariamente, pois possibilita sentimentos, relações entre estudantes, professores e funcionários, formação de laços e permite que os sujeitos se sintam pertencentes deste espaço que é a Universidade.

Ademais, à medida que os estudantes convivem e estreitam laços, os mesmos identificam-se e constituem uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura, o que permite que permaneçam na universidade e consigam se graduar de forma integral, diminuindo o absenteísmo e desistência.

Frente a esses fatores, são muitos os motivos que favorecem o aumento da migração pendular de pessoas que desejam fazer um curso universitário. Esse fator é responsável pelo fluxo considerável de jovens e adultos que se deslocam diariamente rumo à universidade, enfrentando desde simples empecilhos a grandes desafios, que são associados a outros fatores da mobilidade diária, e podem causar grandes prejuízos a sua vida pessoal e educacional.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), em todo o Brasil, 7,4 milhões de pessoas se deslocam para cidades vizinhas de onde moram para trabalhar ou estudar, correspondendo a 6,7% da população que estuda e/ou trabalha. Essas informações são baseadas no Censo de 2010, sobre concentrações urbanas e arranjos populacionais. Esse percentual sobe para 10,6% quando se consideram as regiões metropolitanas, pois, de um modo geral, os fluxos associados a esse tipo de deslocamentos se concentram nas principais aglomerações urbanas do país.

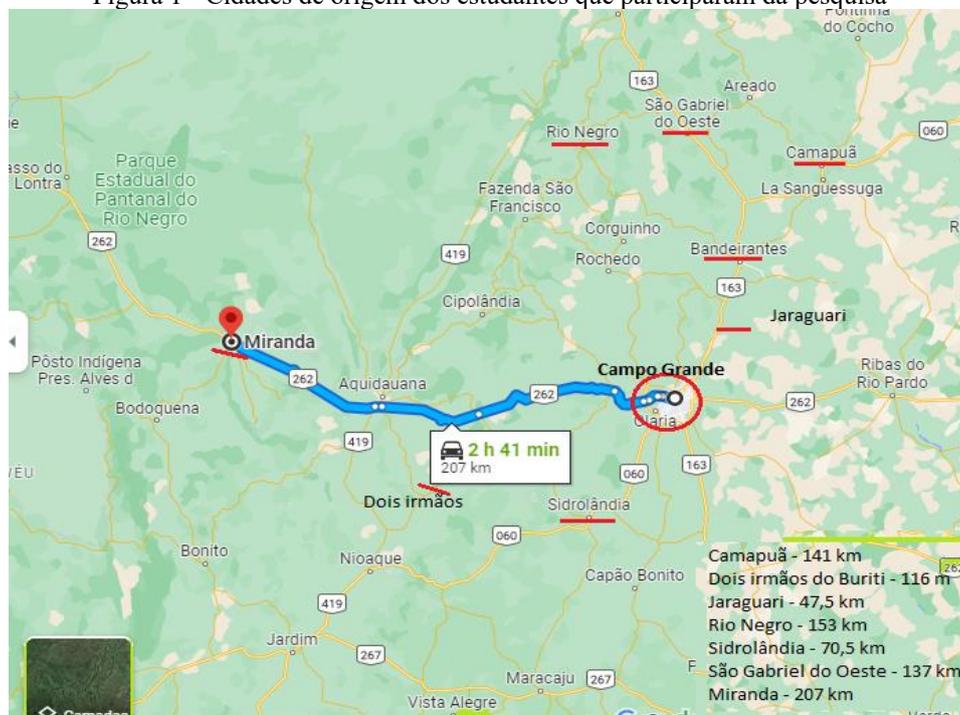
4.2 A MIGRAÇÃO PENDULAR – RUMO À UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO/UCDB

Para a análise dos dados obtidos nas entrevistas, os fatores associados à migração estudantil pendular foram agrupados em quatro dimensões: familiar/social (acolhimento familiar, apoio financeiro, trabalho e estudo, incentivo ao transporte), acadêmica/educação (motivo de escolha da universidade, rendimento com os estudos, facilitadores e dificultadores de aprendizagem, impactos e pertencimento a universidade), mobilidade e sofrimento psíquico (dificuldades enfrentadas até o momento, pontos positivos sentidos nesse período, melhorias que poderiam ser feitas).

O perfil sociodemográfico dos entrevistados correspondeu a um percentual de 57% de público feminino a 42% masculino. As idades variam entre 17 e 50 anos. Com relação ao estado civil, majoritariamente, é de sujeitos solteiros e sem filhos, que residem com familiares; 96% destes realizam atividade laborais durante o dia e estudam à noite. No que diz respeito à oferta e incentivo ao transporte para a universidade, nove acadêmicos relataram que não possuem nenhum tipo de auxílio transporte, e 10 relataram receber auxílio da prefeitura de seus municípios.

O mapeamento das cidades de origem demonstrou que esses estudantes provêm das cidades de Camapuã (141km), Dois Irmãos do Buriti (116km), Jaraguari (47,5km), Rio Negro (153km), Sidrolândia (70,5km), São Gabriel do Oeste (137km) e Miranda (207km), cujo roteiro vem definido no mapa da Figura 1 a seguir:

Figura 1 - Cidades de origem dos estudantes que participaram da pesquisa



Fonte: Google Maps, 2022.

Com relação ao modo como os alunos se deslocam para a universidade, a maioria utiliza ônibus disponibilizado pela prefeitura ou transporte particular. O tempo médio gasto pelos alunos é de duas horas e trinta minutos a três horas, para a ida e para a volta (cidade de origem – UCDB/Campo Grande/MS). Esse é um fator apontado como dificultador, no processo de aprendizagem, também de sofrimento psíquico.

A seguir, registram-se depoimentos dos estudantes entrevistados, que evidenciam as dificuldades enfrentadas por eles no deslocamento diário de suas residências até a universidade.

“A rotina exaustiva com certeza foi a maior dificuldade, eu começo a me organizar para sair de casa às 14h, pego o ônibus às 15:20 e chego em casa somente às 00:30h. Nos primeiros dias

meu corpo sentiu a mudança brusca de rotina. Por conta de alguns probleminhas comecei a ter insônia, e meu relógio biológico me obriga a acordar todos os dias às 6h ou 7h da manhã, sendo assim eu tenho normalmente 4 ou 5 horas de sono por noite”. (A.1)

“A maior dificuldade foi mesmo o tempo na estrada, que não tem como ser diferente pois moro há 70 km da UCDB”. (A.2)

“Uma das principais dificuldades é de eu ter que sair da minha cidade para Campo Grande, e durante esse trajeto eu perco duas horas do meu dia, que eu poderia estar utilizando para fazer os meus trabalhos da faculdade e estudar para alguma prova”. (A.3)

No percurso diário, esses estudantes enfrentam dificuldades frequentes tais como: cansaço, atrasos dos ônibus, como pode-se perceber no discurso anterior, principalmente quando chove, pois, as estradas são ruins, cheias de buracos, há problemas mecânicos dos ônibus ocasionando perda de aulas, prova, seminários, levando muitos acadêmicos a reprovação caso os docentes não relevem tais imprevistos. Além dessas dificuldades existem os perigos nos trajetos, pelo fato de trafegarem em rodovias nas quais podem se deparar com a presença de animais na pista, trechos sem acostamentos, tráfego de caminhões de carga e carros particulares em alta velocidade.

No que concerne à motivação da escolha da universidade (UCDB), em diálogo com os acadêmicos verificou-se, como fatores, o renome e o *status* da universidade aliados ao fator locomoção, conforme atestam as falas a seguir:

“Pela excelência da Universidade, pelo currículo humanitário e profissional que a mesma possui”; “a escolha pela UCDB se deu devido à boa popularidade que a universidade possui de proporcionar um bom ensino”.

“Passei em outras universidades, porém por motivo de distância precisei escolher a UCDB”; “ser a única cidade onde o transporte aqui da cidade leva os acadêmicos”; “É a cidade mais próxima da onde eu vivo, e escolhi a UCDB como faculdade pelo o seu renome e sua qualificação”.

Com relação ao rendimento acadêmico, foi considerado, pela maior parte dos alunos entrevistados, como “bom, relativamente bom, poderia melhorar e mediano”. Também foi mencionada, como variante que interfere em seus desempenhos, 1) a rotina de trabalho: “ultimamente me sinto esgotado completamente, o cansaço, o trabalho no outro dia.”; “Fraco, muito corrido minha rotina de trabalho”; “às vezes por conta do cansaço não rende muito”; “era mediano quando no período matutino, por razão do intenso sono, decorrente do fato de ter que acordar 4h pra pegar transporte 5h[...]”; 2) a migração: “por conta da viagem de todos os dias”; 3) os sintomas de ansiedade: “por conta da ansiedade eu acabo tendo crises e mal estar e meu desempenho diminui consideravelmente. Eu atualmente estou em tratamento e gradativamente estou me recuperando”; 4) falta de tempo para estudar e participar de atividades extracurriculares: “não tenho tempo pra pesquisar outras coisas e aprofundar conhecimentos, além de não ter a possibilidade de participar de eventos e projetos proporcionados pela universidade”.

Nesse sentido, é importante, para o acadêmico, ter contato com a teoria e prática profissional por meio de atividades extracurriculares, conforme consideram Sahão e Kienen (2021), explorar o mercado de trabalho e alternativas profissionais existentes para o estudante na sua área de conhecimento. Essa articulação é importante para não frustrar as expectativas que o estudante possui relacionada à área e, também, em relação aos impactos na saúde mental desse estudante trazidos pela adaptação ao cenário acadêmico.

Em relação aos processos de aprendizagem, os acadêmicos apontam a necessidade de dedicar total atenção à fala do professor em sala de aula: “Meu método de aprendizagem é baseado em prestar o máximo de atenção na aula, sem fazer nenhuma anotação, e posteriormente estudar slides e livros em casa”; ser comunicativo: “Sou bom comunicador e lido bem com as pessoas e falar em público”.

Sahão e Kienen (2021) afirmam que a integração social do acadêmico com os pares e rede de apoio permite a troca de experiências e dificuldades. Possibilita entender e buscar ajuda quando sentir necessidade e saber onde buscá-la; assim, ele se sente acolhido diante das situações desafiadoras. Buscar ajuda aumenta a probabilidade de enfrentamento e resolução de problemas, sendo assim o acadêmico deve se relacionar com diferentes pares, colegas, líderes, professores e coordenadores, por exemplo. Esses fatores são considerados facilitadores e impactam na saúde mental do acadêmico, assim como a sua adaptação (SAHÃO; KIENEN, 2021).

Os dificultadores e ocasionadores de sofrimento psíquico apareceram, novamente, em relação ao tempo disponível para estudar e lidar com o cansaço da rotina do movimento, o que demanda planejamento diário a fim de acompanhar os conteúdos. Vejam-se estes relatos:

“Minha maior dificuldade é ter que enfrentar o cansaço de trabalhar o dia todo e ter que ir para Campo Grande todos os dias”; “A maior dificuldade é planejar um momento de estudo, que só tenho aos finais de semana”;

“Dificuldade, a distância entra minha cidade e a faculdade (chego atrasado todos os dias por conta disso)”;

“Minhas dificuldades são estar em dia com conteúdo e principalmente com as leituras”;

“Tenho dificuldade de fazer ponderações durante as aulas”.

Diante dessas falas, entende-se que os resultados obtidos neste estudo corroboram o estudo de Francellino (2020), pois os acadêmicos em migração pendular apresentam prejuízos significativos na área de aprendizagem, tendem a não participar de atividades extracurriculares diante ao cansaço, apresentam baixo rendimento acadêmico devido ao tempo limitado e à falta de recursos financeiros. A mobilidade, conforme aponta Francellino (2020), pode acrescentar mudanças, de acordo com as interações com diferentes culturas, costumes; as experiências podem ser satisfatórias ou, também,

acarretar prejuízos significativos tanto na esfera educacional quanto na vida pessoal e na qualidade de vida de quem passa por esse processo.

Ao se manifestarem a respeito do sentimento de pertencimento à universidade, todos os respondentes mencionaram sentimentos positivos - orgulho de sua jornada, gratidão pela oportunidade, conforme se vê nestes relatos:

“Apesar de tudo me sinto orgulhoso de ter chegado até aqui. Sinto que estou a um passo do meu sonho de me formar em psicólogo”;

“Sempre sonhei em fazer faculdade, me sinto realizada apesar dos pesares”; “Sentimento bom, impacta muito na formação do meu caráter profissional e pessoal”;

“Pertencer a uma universidade me causa um impacto positivo porque já tenho 50 anos e isso para mim é motivo de muito orgulho! Afinal, estou realizando um sonho antigo e que só pude realizar agora. Gratidão.”;

“Fico feliz e grata por ter esse privilégio. Impacta bastante no âmbito social, principalmente.”;

“Eu acho incrível ter a oportunidade de conseguir buscar o meu melhor, de poder realizar um sonho meu e de possivelmente ter uma vida melhor, condições estáveis, possibilitando a retribuição de tudo que minha mãe fez por mim.”;

“Sentimento de, principalmente, gratidão, pois estou ciente de que inúmeras pessoas dariam de tudo para estar no meu lugar. Impacta diretamente na questão de levar as coisas mais à sério, de ter que firmar um compromisso para comigo mesmo e meus amados.”

Pode-se observar, nos discursos dos estudantes, o sentimento de pertencimento a um grupo. Nesse sentido, e conforme os autores referenciados, entende-se, como aspecto positivo, que a migração pendular tende a permitir que os sujeitos compartilhem sentimentos, experiências e dificuldades em trânsito. Os discursos desses acadêmicos apontam, ainda, como fator motivador a construção de vínculos entre os mesmos, fazendo com que se sintam parte de um todo, tendo em vista que se sentem comprometidos, identificam-se com alguns docentes e valorizam a instituição.

Ademais, notou-se, com base no cruzamento do referencial teórico com os depoimentos dos jovens acadêmicos, que a motivação que os leva à migração pendular é diferente e varia de região, de local para local, e, no caso específico deste estudo, está relacionada à realização de uma formação profissional, em busca, sobretudo, de melhoria das condições de vida. Entende-se que diante de tantos desafios é necessário, ainda, para a instituição, a implementação de programas e projetos de extensão direcionados para esses acadêmicos, de forma a minimizar as dificuldades enfrentadas no percurso formativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discorrer sobre os fluxos migratórios pendulares na educação permitiu entender os condicionantes de influência, positivos ou negativos, nas condições de vida de sujeitos que se deslocam pela necessidade do estudo. Entende-se que a vinda para a universidade pressupõe investimentos de diversas ordens por parte de todos os envolvidos (familiares/ jovens migrantes). Vários fatores mostram-se relevantes para que o estudante consiga se desenvolver academicamente de forma típica, em especial para aqueles alunos que migram diariamente e estão inseridos no rol das desigualdades sociais com prejuízo para a sua formação integral, uma vez que é levado ao absenteísmo e, muitas vezes, à desistência da graduação.

É possível identificar que diversos fatores da migração pendular interferem na integração do acadêmico ao mercado de trabalho relacionado à área de estudo e rendimento. Além disso, a migração pendular ocupa a maior parte do tempo diário, e se caracteriza como um processo que envolve diversas dimensões como estudar, organizar-se, estagiar, realizar atividades extracurriculares, participar de oficinas e cursos de capacitação, entre outros. Essas atividades são importantes para a adaptação do acadêmico nessa nova etapa de sua vida, contudo, podem provocar impactos à saúde mental e à permanência no campo de aprendizado.

Houve dificuldade para acessar as informações na instituição de ensino, a respeito da quantidade e localização dos acadêmicos migrantes, bem como de que forma estes chegam à universidade, visto que não existe nenhum programa que faça o controle desses dados, na UCDB.

Considera-se que, ao adentrar em um curso de ensino superior, é necessário que o aluno apresente um repertório de habilidades que vão desde habilidades sociais, adaptativas, de autorregulação, resiliência, autonomia e comprometimento com os estudos.

Com base nos depoimentos colhidos nas entrevistas realizadas com os acadêmicos, identificou-se um alto nível de ansiedade, baixa autoestima e sentimentos rebaixados, que ficaram evidenciados, como a dificuldade em se adaptar ao novo, distância da rede de apoio, expectativas elevadas e auto cobrança, fatores estes que indicam uma necessidade de treino de habilidades como autonomia, resiliência, solução de problemas, identificação de pensamentos disfuncionais assim também como um acolhimento e uma escuta empática.

Evidencia-se que as migrações pendulares são muito mais que o ato de ir e vir das pessoas, mas envolvem acesso ao direito à educação, o convívio e a vivência com outros indivíduos e, com estes, o compartilhamento de sentimentos, de expectativas, de interesses e de necessidades, de modo a construir uma história própria.

Espera-se que este estudo possa agregar conhecimento e importância dos fenômenos psíquicos subjetivos que acometem os sujeitos em movimento de ir e vir, principalmente daqueles alunos que vivenciam o momento de formação para o mundo do trabalho, haja vista que formar sujeitos críticos e



autônomos, donos de suas próprias histórias, é um dos principais papéis de uma instituição de ensino superior.

Entende-se, por fim, atrelado a tudo quanto foi considerado neste estudo, que o papel da psicologia dentro das instituições de ensino vai além do planejamento institucional. Precisa permear o cotidiano, prever o dia a dia das aulas, o questionamento e a escuta do sofrimento, promover e cuidar da saúde, considerando-se que a psicologia promove a capacidade de autonomia e subjetividade dos sujeitos. Sem profissionais dessa área dentro dos estabelecimentos de ensino, as políticas, inclusive as revolucionárias, tornam-se mera abstração e instrumentalização.



REFERÊNCIAS

- ALVES, A. M. O método materialista histórico dialético: alguns apontamentos sobre a subjetividade. *Revista de Psicologia da UNESP*, vol 9, n. 1, São Paulo. 2010. Disponível em: <<http://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/view/422>>
- BRITO, F. As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar. 2009. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/6227031.pdf>
- CAVALCANTE, S.; FERREIRA, K. P. M.; MOURÃO, A. R. T. “Mobilidade”. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Orgs). *Psicologia Ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente*. Petrópolis, Rio de Janeiro. Ed. Vozes, 2018.
- FORQUIN, J. C. *Sociologia da Educação – dez anos de pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- FRANCELLINO, S. M. R. L. Migração pendular de estudantes universitários na região de Aquidauana - Mato Grosso do Sul- Brasil. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Campo Grande, MS, Brasil. 2020.
- GOLGHER, A. B. “Fundamentos da Migração”. Belo Horizonte: UFMG/Cedepar, 2004. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20231.pdf>
- GOOGLE. (s.f) Trajeto para dirigir de Campo Grande, MS à Miranda, MS. Google Maps, 2022. Disponível em: <https://www.google.com/maps/dir/Campo+Grande,+MS/Miranda,+MS/@-20.5251638,55.8748255,9z/data=!4m13!4m12!1m5!1m1!1s0x9486e6726b2b9f27:0xf5a8469ebc84d2c1!2m2!1d54.6218477!2d20.4648517!1m5!1m1!1s0x947e8e280e75019b:0x36bd8d83d57685ce!2m2!1d56.3841872!2d-20.2390646?entry=ttu>
- GRANER, K. M.; CERQUEIRA, A. T. D. A. R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 1327-1346, 2019.
- LOBO, C.; MATOS, R.; CARVALHO, A. Mobilidade pendular e infraestrutura rodoviária nas microrregiões de Minas Gerais. *Revista Espinhaço, Minas Gerais*, 2016, 5 (1): 3-10.
- LOPES, S. A. F. Origem geográfica e estratégias de escolarização – um estudo sobre estudantes migrantes do interior de Minas Gerais para a Capital. Dissertação de Mestrado. 2008. Disponível em: www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-8MLMXV
- MARANDOLA JR., E. “Migração e Geografia”. *Rev. bras. estud. popul.* Vol. 28 no. 28. São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01023098201100010001
- QUADROS, L. F. S.; ALMEIDA, L. P. Afetos do cotidiano e a construção social do estudante migrante do ensino superior. SOUZA, F. B; ALMEIDA, L. P. (Orgs.). In: *Expressões acadêmicas e diálogos sobre migração, refúgio e políticas sociais – vol 2*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.
- SAHÃO, F. T.; KIENEN, N. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2021, v. 25. Universidade Estadual de Londrina – Londrina – PR – Brasil. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392021224238>
- SILVA, R. M. et al. *Estudos qualitativos: enfoques teóricos e técnicas de coletas de informações*. Sobral: Edições UVA, 2018. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/medicina-pa/pesquisa/producao-cientifica/experiencias-qualitativas-ebook>



VIGOTSKI, L. S. Teoria e Método em Psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1996.